

# Entendimento dos médicos intensivistas sobre o processo de doação de córneas

## *The knowledge of the intensive care physicians on corneal donation*

Adriana Maria Rodrigues<sup>1</sup>  
Elcio Sato<sup>2</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento e atitudes dos médicos intensivistas sobre o transplante de córnea. **Métodos:** Questionário a 100 médicos intensivistas. **Resultados:** Todos os médicos conheciam e incentivavam a doação de córneas, porém somente 57% deles haviam feito alguma solicitação para doação. Quarenta e quatro médicos (44%) não se acharam aptos a responder a dúvidas de possíveis doadores e todos estavam interessados em se atualizar a este respeito. **Conclusão:** Parece haver falta de informação e divulgação nas escolas médicas sobre transplante de córneas. Um melhor conhecimento dos profissionais da saúde poderia trazer melhoria na situação atual dos transplantes no Brasil.

**Descritores:** Transplante de córnea; Obtenção de órgãos; Conhecimentos, atitudes e prática; Papel do médico

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de melhores técnicas cirúrgicas e o sucesso cada vez maior no tratamento da rejeição dos transplantes de órgãos levou a um aumento na sobrevivência dos transplantes, principalmente dos transplantes de córnea. Entretanto estes dados animadores são limitados pelo volume insuficiente de doações.

A disparidade existente entre o número de doadores em potencial e o número real de doações já foi discutida por muitos autores<sup>(1-2)</sup>. Segundo uma estimativa americana publicada em 1990, dos 20.000 indivíduos que morrem por ano e são doadores em potencial, apenas 3.000 realmente doam<sup>(3)</sup>. No Brasil esta situação não é diferente e estes dados parecem ser um reflexo, entre outras coisas, da desinformação por parte da população e classe médica.

Noventa e cinco por cento dos doadores de órgãos em potencial encontram-se nas unidades de terapia intensiva<sup>(3)</sup>. Baseado nestes dados, pode-se afirmar que os intensivistas desempenham um papel importante na relação de doadores em potencial e a situação final da doação.

O objetivo deste trabalho é determinar o nível de conhecimento dos médicos intensivistas sobre transplante de córnea e como eles tem se conduzido frente a doadores em potencial.

### MÉTODOS

Foi aplicado um questionário para obtenção de dados idade, sexo, ano de graduação, local onde exerce sua atividade profissional e mais 13 per-

<sup>1</sup> Médica Oftalmologista, estagiária da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

<sup>2</sup> Professor Assistente e colaborador do Setor de Doenças Externas e Córnea do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Coordenador do Banco de Olhos do Hospital São Paulo

**Endereço para correspondência:** R. Síria, 290 - 10º andar - São Paulo (SP) CEP 03086-040.  
E-mail: adrianar@oftalmo.epm.br /  
adrianaramr@ig.com.br

Recebido para publicação em 13.12.2001  
Aceito para publicação em 12.06.2002

guntas a 100 médicos intensivistas de todas as regiões brasileiras em atividade profissional por no mínimo um ano e com título de especialista na área de Medicina Intensiva. Os dados foram coletados durante o IX Congresso Brasileiro de Terapia Intensiva Adulto e Pediátrica que se realizou no período de 8 a 12 de abril de 2000 na cidade de Belo Horizonte. Os resultados foram analisados descritivamente e realizado Qui-quadrado para avaliação estatística.

## RESULTADOS

Entre os entrevistados, oitenta e seis eram homens e 14 mulheres. A faixa etária mais encontrada com diferença estatisticamente significativa foi entre os 30 a 40 anos ( $p=0,0016$ ) (Tabela 1 e Gráfico 1).

Quanto aos anos de formados, quarenta (40%) médicos haviam se formado entre os anos de 1980 e 1990, quarenta e três (43%) entre os anos de 1990 e 2000, treze (13%) no intervalo entre os anos de 1970 a 1980 e, apenas 4 (4%) entre os anos de 1960 a 1970.

Na distribuição por regiões de atuação profissional (Gráfico 2), houve predomínio estatisticamente significativa da região Sudeste ( $p<0,0001$ ).

Todos os intensivistas questionados mostraram-se favoráveis a doação de córneas. Dois deles (2%) não eram doadores, segundo eles, por motivos pessoais; treze (13%) dos médicos entrevistados só autorizariam a doação de córneas de familiares se estes tivessem expressado essa vontade em vida.

Todos os médicos disseram ser importante incentivar a doação mas apenas 57 (57%) haviam solicitado a doação de córneas para seus pacientes. Dos 57, dezoito (31,6%) fizeram menos do que 10 solicitações de doação, quinze (26,3%) entre 10 e 20 solicitações e 24 (42,1%) mais de 20 solicitações de doação de córneas. Para os médicos que fizeram solicitação de doação foi questionado se eles haviam recebido alguma negação e, dez (17,5%) responderam que não e 47 (82,4%), sim; destes, cinco (10,6%) tiveram a negação alegando motivos religiosos, onze (23,4%) por medo de mutilação do cadáver e 31 (66%) a negação foi por burocracia e demora no contato na captação das córneas.

Dos médicos entrevistados, quarenta e quatro por cento não se achavam aptos a esclarecer as dúvidas de possíveis doadores de córneas.

Quando se questionou o conhecimento que tinham sobre doação de córneas, quarenta e dois por cento não sabiam como é feita a retirada das córneas, quarenta e sete por cento

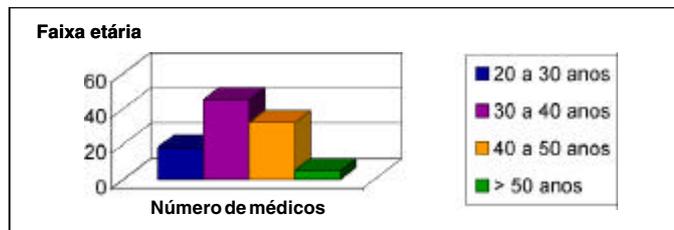


Gráfico 1 - Distribuição dos médicos intensivistas por faixa etária

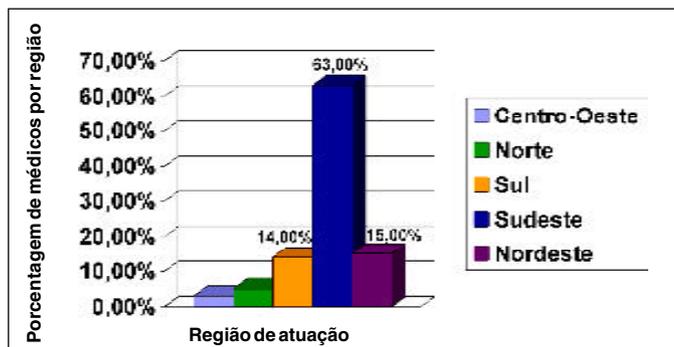


Gráfico 2 - Distribuição dos médicos intensivistas segundo a região de atuação profissional

desconheciam como fica o aspecto estético do doador, cinquenta e um por cento dos médicos não sabiam dizer qual seria o tempo máximo para a retirada das córneas e, cinquenta e cinco por cento quais seriam as contra-indicações para a doação de córneas.

Todos os médicos intensivistas entrevistados gostariam de ter atualizações sobre transplante de córnea, sendo que 96 gostariam de ter essas informações por meio de folhetos explicativos e 4 por palestras.

## DISCUSSÃO

A influência da equipe médica no número de doadores de órgãos e tecidos foi levantada por muitos autores<sup>(1-3)</sup>. Dois dos obstáculos mais importantes no processo de doação citados por Mack et al. foram a não procura de doadores e a falência na abordagem<sup>(4)</sup>. A não procura, segundo este autor, está relacionada à educação escassa dos profissionais das áreas de saúde, inclusive os de terapia intensiva, já que esta é uma das principais fontes de doadores em potencial<sup>(3)</sup>.

Todos os médicos abordados mostraram-se favoráveis à doação de córneas, sendo que apenas 2 deles diziam-se não doadores, segundo eles, por motivos religiosos.

Tabela 1. Frequência de médicos intensivistas nos quatro grupos etários considerados

Faixa etária (anos)	20 a 30	30 a 40	40 a 50	Maior de 50	Total
Nº de médicos (%)	18 (18%)	45 (45%)	32 (32%)	5 (5%)	100 (100%)

Todos foram favoráveis ao incentivo à doação mas apenas 57 % destes haviam feita alguma requisição. Esses dados são semelhantes aos encontrados no trabalho realizado por Alves et al. que mostrou ser uma importante causa da não doação, a não solicitação pelos médicos intensivistas<sup>(5)</sup>.

Segundo os médicos que solicitaram a doação de córnea, a principal causa de negação foi a burocracia e demora na captação das córneas. Estes dados mostram a necessidade da cooperação entre equipes de captação e equipes de médicos intensivistas para que a informação do óbito e de doadores em potencial não tenha atrasos eliminando-a como causa de negação à doação<sup>(3)</sup>.

A maioria dos médicos abordada atuava na região sudeste e pertencentes à faixa etária de 30 a 40 anos, estes dados poderiam favorecer a informação e, para tal, o conhecimento básico dos intensivistas sobre o transplante de córnea foi questionado. Os resultados mostraram que aproximadamente 50% dos médicos não tinham informações básicas sobre o transplante de córnea e 44% dos médicos não se achavam aptos a responder a questionamentos de possíveis doadores. Estes dados mostram que o número de discussões e publicações sobre este tema é reduzido nas escolas médicas<sup>(5)</sup>.

Todos os intensivistas entrevistados gostariam de obter mais informações e atualizações sobre transplante de córnea. Para este fim, como tem sido sugerido em vários estudos<sup>(5,7)</sup>, torna-se necessária a criação de comissões e centrais de doação de órgãos, bem como a realização de campanhas de esclarecimentos nas escolas médicas.

Em estudo realizado na cidade de Curitiba, observou que aproximadamente 36% da negação a doação ocorreu por des-

preparo da equipe médica<sup>(5)</sup>. Segundo Ishay, os médicos que cuidam do paciente tem receio em abordar os familiares demonstrando a falta de preparo e formação destes profissionais no sentido de se inserirem no espectro do transplante de órgãos, sendo estes<sup>(2)</sup>, peças fundamentais para o aumento no número de doações.

Este estudo reforça a necessidade de uma melhoria no conhecimento divulgado nas escolas médicas sobre os transplantes e de uma maior atenção dos profissionais das unidades de terapia intensiva a este tema por serem estes o principal elo entre doadores em potencial e a realização do transplante.

**ABSTRACT**

**Purpose:** To evaluate the knowledge and attitudes of intensive care physicians concerning corneal transplantation. **Methods:** A questionnaire was answered by 100 intensive care physicians. **Results:** All physicians knew about the procedure and were in favor of cornea transplantation, but only 57% had ever asked for a donation. Forty-four (44%) of all physicians did not feel able of answering questions by possible donors and all the physicians said to be interested in having more information about corneal transplantation. **Conclusion:** Information and education about transplantation in Medical Schools must be improved, in order to provide better understanding for intensive care physicians, in such a way that they could act more effectively when facing such situations.

**Keywords:** Corneal transplantation; Organ procurement; Knowledge, attitudes, practice; Physician's role

**Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP**

Avaliação dos médicos intensivistas - Questionário

**Identificação:**

Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
 Ano da formatura (título de especialista em Medicina Intensiva) \_\_\_\_\_  
 Faculdade \_\_\_\_\_  
 Região de atuação \_\_\_\_\_

**Questionário:**

1. Você é favorável a doação de córnea?	sim	não		
2. Doaria suas córneas?	sim	não		
3. Autorizaria a doação de um familiar?	sim	não		
4. Incentivaria a doação entre pessoas de suas relações?	sim	não		
5. Já solicitou alguma doação?	sim	não		
Caso positivo da 4. Quantas solicitações? _____				
6. Sabe como proceder frente a um possível doador?	sim	não		
7. Sabe como é feita a retirada?	sim	não		
8. Sabe qual é o tempo para retirada?	sim	não		
9. Sabe se há contra-indicações?	sim	não		
10. Sabe sobre o aspecto estético do doador?	sim	não		
11. Acha-se apto a responder as dúvidas de uma possível doação?	sim	não		
12. Já teve alguma negação ao solicitar a doação?	sim	não		
Caso afirmativo 12. Qual foi a causa da negação?	Religião	mutilação	burocracia	outros
13. Gostaria de saber mais sobre a doação de córnea?	sim	não		
Caso afirmativo 13. Qual o meio de divulgação?	Folhetos	aulas	outros	

---

**REFERÊNCIAS**

---

1. Loewenstein A, Rahmiel R, Varssano D, Lazar IM. Obtaining consent for eye donation. *Isr J Med Sci* 1991;27:79-81
  2. Ishay R. Eye donation - how to maximize procurement. *Isr J Med Sci* 1991;27:89-91.
  3. McGough EA, Chopek MW. The Physician's role as asker in obtaining organ donations. *Transplant Proc* 1990;22:267-72
  4. Mack JR, Mason P, Mathers WD. Obstacles to donor eye procurement and their solutions at the University of Iowa. *Cornea* 1995;14:249-52.
  5. Alves MR, Crestana FP, Kanatami R, Cresta FB, José NK. Doação de córneas: opinião e conhecimento de médicos intensivistas do Complexo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. *Rev Med.* 1997;76:315-9.
  6. Farge EJ, Silverman ML, Khan MM, Wilhelmus KR. The impact of state legislation on eye banking. *Arch Ophthalmol* 1994;112:180-5.
  7. Diamond GA, Campion M, Mussoline JF, D'Amico RA. Obtaining consent for eye donation. *Am J Ophthalmol* 1987;103:198-203.
-